delas é desenvolver programas para ampliar a geração de emprego e renda.

MV: A região ganha muito com um prefeito que conhece o setor e suas dificuldades. Como pretende contribuir para o desenvolvimento do polo?

RA: Diferente da atual gestão, trabalharei de mãos dadas com todos os setores produtivos, por isso vamos criar a Secretaria de Desenvolvimento Econômico justamente para atender as principais necessidades da indústria moveleira, do agronegócio e do comércio local, pois atualmente são as principais fontes de renda do município. Elenco as principais ações:

- Programas de incentivo para atrair novos investidores;
- Criar um calendário anual para realizar feiras de negócios, como forma de divulgar e comercializar a produção local;
- Fazer parcerias com associações e instituições para preparar e qualificar continuamente a mão de obra da região;
- Equipar a Escola Técnica Profissionalizante do município de Marco e incentivar seus alunos para a vocação das nossa principais atividades econômicas;
- Criar programas em parcerias com as redes de ensino do município e com as empresas locais no intuito de estimular o primeiro emprego;
- Incentivar as indústrias já instaladas a criar novas oportunidades dentro do seu próprio negócio, reutilizando e reciclando os descartes que são gerados a partir da sua atividade fabril, com o objetivo gerar mais emprego e renda.

MV: Sabemos que a crise econômica do País atingiu as indústrias da região. Como o senhor avalia o setor de móveis em 2016?

RA: A triste realidade é que algumas regiões do País foram muito atingidas, mas o Norte e Nordeste do Brasil sofreram menos. No polo moveleiro de Marco as empresas mais sólidas, com capital e gestão organizada, estão atravessando esse momento com menos dificuldades. Infelizmente temos alguns companheiros do setor vivenciando uma tormenta, mas continuam trabalhando com bastante afinco para superar essa fase. Vou falar por mim: na nossa empresa não houve desemprego, conseguimos manter as vendas e realizar alguns investimentos. Acredito que isso se deve a uma peculiaridade da nossa estrutura de negócio, pois somos autossuficientes, temos uma fábrica verticalizada e bem segmentada produzindo e distribuindo móveis para uma rede de lojas que pertence ao próprio grupo, comercializando 100% do que produzimos.

GRUPO JACAÚNA, TRADIÇÃO MOVELEIRA NO NORDESTE

MV: E quais suas expectativas para 2017?

RA: A partir do impeachment, cresceu na maioria dos brasileiros a esperança de voltar a estabilidade econômica. Claro que é necessário o atual governo tomar algumas medidas impopulares, combater o desperdício do dinheiro público, fazer a reforma tributária para dar mais incentivo e estímulo ao pequeno, médio e grande empreendedor. Mesmo assim estou muito confiante que o Brasil, embora lentamente, vai retomar seu crescimento e fazer jus a bravura do seu povo e dimensão continental que esse País tem.

POR MARIANE ANTUNES, DE CURITIBA (PR)